



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados - CPAC

BR 020, km 18 - Rod. Brasília/Portaleza - Caixa Postal 08223
73301/970 Planaltina, DF - Telefone: (061) 389-1171 - Tel x (061) 1621

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 58, julho/92, 2p.

Tiragem: 500 exemplares

FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DE MOSCAS-DAS-FRUTAS (*DIPTERA-TEPHRITIDAE*) EM CITROS NO DISTRITO FEDERAL

Maria Alice Santos Oliveira¹
Roberto Teixeira Alves¹
Pedro Jaime de Carvalho Gent²

O desenvolvimento da fruticultura brasileira, com o conseqüente aumento da área plantada com citros, café e fruteiras temperadas, associado a uma grande variedade de frutos silvestres que se desenvolvem durante todo o ano, em quase todo o território nacional, contribui para a grande disseminação das moscas-das-frutas no país. Sob o ponto de vista entomológico, os citros podem ser considerados como uma das poucas culturas cujo sistema fornece maior diversidade de espécies de insetos, benéficos ou não, o que facilita inclusive a implantação de programas de controle integrado, visto haver elevado grau de interdependência entre elas.

Dada a sua importância, nos últimos anos, o avanço do conhecimento acerca das moscas-das-frutas tem sido acentuado, visando principalmente métodos eficientes de controle. Com este objetivo realizou-se este trabalho, buscando a identificação da dinâmica populacional e as espécies de moscas predominantes, em citros, no Distrito Federal.

O trabalho foi desenvolvido em dois pomares localizados na área rural de Planaltina (DF) e no campo experimental de citros do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC).

Nos pomares, as variedades cítricas estão distribuídas em talhões diferentes.

No pomar 1, localizado no Núcleo Rural Taquara, a predominância é de laranja Bahia, Ponkan, limão Tahyti e laranja Pêra; enquanto que no pomar 2, localizado no Núcleo Rural da Bica, a distribuição é de laranja Pêra, limão Tahyti e tangerina Ponkan.

¹ Eng.-Agr., M.Sc. EMBRAPA - Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC), Caixa Postal 08 223, CEP: 73 301, Planaltina-DF.

² Eng.-Agr., Ph.D, EMBRAPA - CPAC.

No primeiro ano de execução do trabalho procurou-se recuperar os pomares, tendo em vista, o estado nutricional dos mesmos e a alta infestação de ácaros. De acordo com a necessidade de cada pomar, efetuou-se a aplicação de calcário colomítico e adubação. Os ácaros foram controlados com produto sistêmico aplicado no solo, por ocasião do início das chuvas, e, posteriormente, com aplicações na parte aérea, de acaricidas específicos.

Distribuiu-se uma armadilha para cada três plantas contendo melaço, água e triclorfon. Devido a alta infestação de ácaros, os frutos tiveram uma queda precoce, o que prejudicou em parte a coleta de moscas.

No segundo ano, as avaliações prosseguiram nos dois pomares e na área experimental de citros do CPAC, utilizando como atrativo o melaço puro, e melaço, água e triclorfon na proporção de: 100 litros de água, 150 mililitros de triclorfon (princípio ativo), mais 7 litros de melaço.

Os resultados parciais obtidos no pomar 1 demonstram que houve pouca diferença na captura de moscas, quando se usou o melaço puro e a mistura de melaço, triclorfon e água.

Com relação as variedades de laranja, a Bahia foi a mais infestada, seguida pelo limão Tahyti, a tangerina Ponkan e por último a laranja Pêra. Observou-se que o mês de maior infestação foi abril, independente das variedades e do atrativo utilizado. Vale ressaltar que, neste pomar, o estado fitossanitário e nutricional dos citros era bastante crítico, com uma infestação altíssima de ácaros.

No segundo pomar selecionado, observou-se o inverso do anterior, onde o ataque de ácaros foi bem menor e o estado nutricional das plantas era aparentemente bem melhor, quando comparado com o primeiro.

Os resultados obtidos mostram a mesma tendência verificada no primeiro, com relação ao atrativo usado e ao mês mais infestado. A variedade mais atacada pela mosca foi a laranja Pêra, seguida do limão Tahyti e tangerina Ponkan.

Feitas as avaliações de campo, procedeu-se a identificação das espécies de moscas coletadas, onde observou-se a predominância do gênero *Anastrepha*, sendo a variedade Bahia a mais preferida por este gênero.

Com relação ao gênero *Ceratitis*, notou-se que a laranja Pêra foi a mais infestada.

Verificou-se, também, a distribuição das espécies de moscas na coleção de citros do CPAC, onde se registrou, que dentre o grupo das tangerinas, a variedade Murcott foi a mais infestada, seguida pela Ponkan, Cravo e Rio.

No grupo das laranjeiras, a Pêra Rio, Bahia 143, Natal e Pêra 24 foram as mais infestadas. O atrativo melaço puro mostrou-se, na maioria das variedades, mais eficiente na captura de moscas do que o melaço mais Triclorfon. O mês de maior ocorrência de moscas foi abril, tendo predominado o gênero *Anastrepha* spp., com 98% de ocorrência.

SUGESTÕES PARA O CONTROLE

Um controle efetivo torna-se difícil, dado a grande variedade de hospedeiros que favorecem a resurgência da praga.

A partir de fevereiro deve-se fazer a distribuição de frascos caça-moscas, contendo atraente alimentar (melaço, suco, açúcar mascavo, caldo de cana) para detectar população de moscas. Na captura dos primeiros exemplares, deve-se iniciar o tratamento, principalmente nas variedades precoces, utilizando-se de iscas atrativas envenenadas: inseticida, água e melaço de cana. Adiciona-se em 100 litros de água, 7 a 10 kg de melaço de cana e 150 ml dos inseticidas fenthion ou triclorfon. Após o preparo da solução, ela deve ser pulverizada sobre as plantas, de preferência pela manhã ou a tardinha.

O emprego de iscas atrativas em citros é o método de controle mais eficiente, seguro, prático e econômico para evitar os consideráveis danos causado pelas moscas-das-frutas.